



Promoalgo

Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2012/2013 – levantamento divulgado em Agosto/2013

Núcleo 1. Matrinchã, Jussara e região (Artur Pagnoncelli).

Nesta região o algodão mais velho se encontra com aproximadamente 170 dias, conduzido no sistema irrigado adensado. O acumulado de chuvas durante toda safra fechou em 1.570 mm na média. Foram encontradas, em uma rodovia isolada, algumas plantas de tiguera de algodão como mostra as figuras 1 e 2 abaixo, mas nas mesmas não foi encontrado bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), tampouco na área próxima de acordo com o monitoramento da equipe técnica da fazenda. As lavouras no mês de julho estavam com muitas flores no ponteiro, já partindo para o fechamento desta fase. Foram semeados 495 ha de algodão na região, e a expectativa é de uma produtividade média de 330 @/ha de algodão em caroço.



Fotos 01 e 02. Plantas voluntárias na beira da rodovia.





Promoalgo

Núcleo 2. Acreúna, Santa Helena, Palmeiras e região (Aderbal Neto).

A região finalizou a colheita e destruição dos restos culturais do algodão safra (fig.03). A última aplicação de herbicida para a destruição da mesma foi realizada nesta última semana do mês de julho. A colheita do algodão safrinha foi iniciada, juntamente com a roçagem da soqueira, para evitar que a cultura esteja presente na área durante o período do vazio sanitário, o qual se inicia a partir do primeiro dia do mês de setembro. Uma frente fria atingiu a região atrasando a aplicação dos maturadores e desfolhantes no algodão mais novo (fig.04), aumentando o ciclo da cultura e atrasando a desfolha, a qual será finalizada na primeira semana do mês de agosto. Com relação às pragas, os índices de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) cresceram em relação à safra passada, porém, aplicações específicas para o mesmo estão sendo realizadas até que a cultura atinja o momento da colheita. Os índices de BAS (Bicudo/armadilha/semana) foram fechados com média de 0,24, caracterizando a região como área AZUL. Na região foram semeados aproximadamente 2.250 hectares de algodão. A expectativa é de uma produtividade média de 220 @/ha de algodão em caroço.



Fig. 03 – Destrução dos restos culturais.



Fig. 04 – Aplicação de maturador/desfolhante.

Núcleo 3. Rio Verde, Montividiu, Paraúna e região (Aderbal Neto).

A colheita do algodão safra continua a todo vapor na região. Porém, apesar deste núcleo ainda não ter fechado média dos fardos colhidos, cotonicultores adiantaram que a produtividade está abaixo das expectativas. A roçagem da soqueira está sendo realizada logo após a colheita, porém a programação para finalizar a destruição da mesma deve atrasar devido a grande frente fria que chegou a região, aumentando seu ciclo e atrasando a desfolha. O algodão





Promoalgo

safrinha está com grande carga produtiva apesar da perda no baixeiro, em função da falta de chuva no período inicial e ataque de lagartas. Aplicações em área total e em bordadura estão sendo finalizadas devido ao final do ciclo da cultura; porém algumas propriedades ainda possuem aplicações de inseticida em sua programação antes da desfolha. Também por causa do fim do ciclo da cultura, os índices de bicudo não estão sendo mais contabilizados. Grande parte das propriedades estão realizando aplicações de inseticida na desfolha, garantindo assim um controle eficaz contra o inseto. Os índices de BAS (Bicudo/armadilha/semana) foram fechados, com média de 0,55, caracterizando a região como área AZUL. Na região foram semeados aproximadamente 7.350 hectares de algodão. A expectativa de produtividade é cerca de 260 @/ha de algodão em caroço na média.

Núcleo 4. Chapadão do Céu: (Adriano Moraes Rezende).

A colheita do algodão de primeira época está no pico, no entanto o de segunda época ainda está no início. Ao longo do ciclo do algodoeiro pode-se notar que ocorreram vários empecilhos que interferiram diretamente na rentabilidade da lavoura nesta safra, sendo a principal delas as pragas do algodoeiro, como o bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) e a lagarta *Helicoverpa armigera*, pois chegaram a causar juntos prejuízos acima de 100 @/ha de algodão em caroço em determinados talhões de algumas propriedades. Mesmo assim, a expectativa da produtividade média permanece em 280@/ha. No final do ciclo da cultura ainda se notou uma alta população de bicudo nas lavouras, por isso os produtores foram orientados para a importância do inseticida no momento da desfolha e na destruição química da soqueira e, além disso, para instalar o TMB (Tubo/Mata/Bicudo) nas áreas de refúgio. Essas medidas são parte do Acordo de Cooperação Técnica assinado entre os produtores do município de Chapadão do Céu e do Sul, e esse mesmo acordo também trata do transporte do algodão em caroço e do caroço de algodão para que seja executado de acordo com a IN nº 005/2010 da Agrodefesa. Não houve precipitação pluviométrica neste mês, mas houve uma redução abrupta na média da temperatura, o que atrasou a desfolha do algodão safrinha em algumas propriedades. Nesta safra o núcleo possui uma área de algodão próxima a 14.650 hectares, sendo que 11.150 hectares são algodão safra verão e 3.500 hectares com algodão de segunda época.

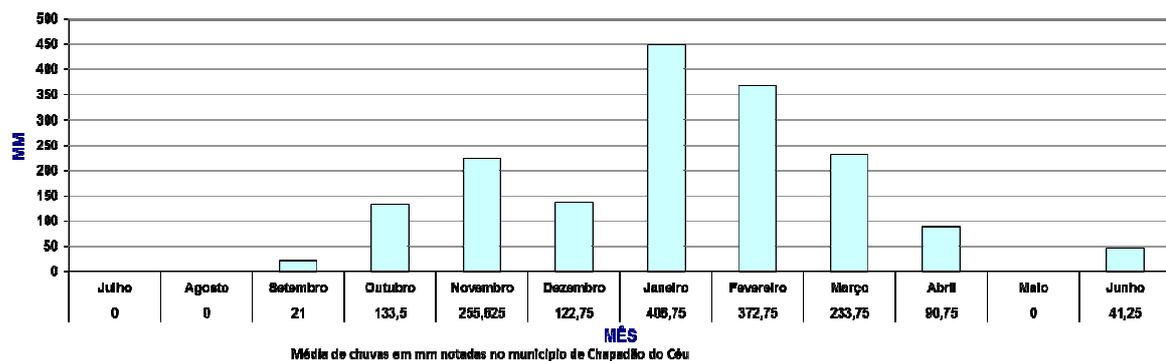




Promoalgo

MÊS

CHUVAS SAFRA 2012/13



Fonte: Propriedade rural de Chapadão do Céu



Fig. 05 – Destruição dos restos culturais.



Fig. 06 – Colheita do algodão.

Núcleo 5. Itumbiara e região (Artur Pagnoncelli).

Nesta região a colheita ainda não foi finalizada, restando uma pequena parte de apenas uma das maiores propriedades. A produtividade média da região chega a 250@/ha até o momento. O acumulado de chuvas no decorrer da safra foi de 1.800mm em média. No momento, o manejo do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) é de aplicações de inseticidas junto à de destruição química das soqueiras. Cerca de 80% das soqueiras na região se encontram destruídas. Neste núcleo a área plantada com algodão é de aproximadamente 3.750 ha.





Promoalgo



Fig. 07 – Destruição dos restos culturais.

Núcleo 6. Ipameri, Cristalina e região (Artur Pagnoncelli).

Nesta região aproximadamente 50% do algodão já foi colhido, a produtividade média até agora é de 250@/ha. Na maioria das áreas já foram destruídas as soqueiras, de acordo com as imagens abaixo. A média de chuvas fechou a safra em aproximadamente 1.500mm. Os índices de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) capturados nas armadilhas continuam aumentando neste fim de ciclo da cultura. Algumas reuniões emergenciais estão sendo providenciadas para ação imediata de manejo no final de ciclo. Alguns produtores notificados no mês anterior, não realizaram a destruição de tigueras encontradas em talhões abandonados e corredores. Neste núcleo foram plantados cerca de 10.790 ha de algodão.



Fig. 08 – Transporte e destruição dos restos culturais.





Promoalgo

Núcleo 7. Mineiros, Perolândia e região (Adriano Moraes Resende).

A região possui somente 15% da área do núcleo semeado no sistema safra verão, por isso a colheita neste sistema está encerrando na região. O algodão de segunda época está sendo desfolhado, e durante este processo os cotonicultores estão sendo orientados a colocar inseticida com ação sobre o bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), para reduzir a população da praga antes de saírem para as áreas de refugio como preconiza o Projeto de Monitoramento do Bicudo do Algodoeiro no estado de Goiás. A expectativa de produtividade do algodão safra verão é de 260 @/ha, para a safrinha e/ou safrinha adensado é de 245 @/ha. Na região houve uma redução brusca na temperatura média na segunda quinzena do mês de Julho causando assim atraso no processo de desfolha do algodão. A região está com uma área próxima a 6.300 hectares de algodão.



Fig. 09 – Algodão em processo de desfolha.

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do coordenador de campo e gerente executivo, Davi Laboissière, pelo telefone (64) 9606-1350 ou pelo e-mail davi@fundacaogo.com.br.

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites www.promoalgo.com.br; www.agopa.com.br e www.fundacaogo.com.br

